

Fórum das Américas: é tempo de consolidar o ato farmacêutico

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia
E-mail <gabinete@cff.org.br>

A Organização Mundial de Saúde, a Federação Farmacêutica Internacional (FIP) e as entidades farmacêuticas continentais e dos países, como o Conselho Federal de Farmácia, estão preocupadas com os desafios que representam as questões da assistência e da atenção farmacêutica. O desenvolvimento do ato farmacêutico tem os seus matizes diferenciados, de país para país, apresentando, cada um deles, dinâmicas próprias. As expectativas de reversão dos problemas estão ligadas a um conjunto de normas e regulamentos, ao perfil da saúde pública, ao nível de educação do paciente, ao grau de participação do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde etc.

Mas, quaisquer que sejam as variações, uma coisa é certa: a atenção farmacêutica é fundamental para reduzir os gastos dos governos com a saúde pública, para desafogar a assistência médica, para melhorar a compreensão do uso adequado de drogas por parte dos pacientes etc. Enfim, para fazer evoluir a saúde do lugar. E o provedor da atenção é exclusivamente o farmacêutico.

É justamente o farmacêutico e a expectativa que recai sobre a sua atuação o objeto de preocupação da OMS. Algumas reflexões sobre a atuação do profissional derivaram em documentos importantes, como aconteceu em Nova Déli (Índia), em 1988, quando se tratou das responsabilidades do farmacêutico; em Tóquio (Japão), em 1993, ocasião em que se recomendou que a educação farmacêutica deveria definir melhor o conceito de atenção farmacêutica na prática da farmácia, avançando-se para a elaboração das diretrizes que criaram as bases da Boa Prática Farmacêutica (FIP, 1993).

Soma-se a essas iniciativas a que ocorreu, em Vancouver, no Canadá, quando se tratou das diretrizes que deveriam nortear as escolas de Farmácia, com vistas à busca de modificações curriculares. No Continente americano, aconteceram vários eventos, com o apoio da Organização Pan-americana de Saúde (Opas) / OMS, com igual objetivo.

Mas faltava, aqui no Continente, uma entidade, com a estatura do bem-sucedido Fórum Farmacêutico Europeu, existente desde 1992, para capitalizar esforços e fazer andar e implementar as metas propostas pela OMS, nos países americanos. Pois, bem, temos, agora, o nosso Fórum Farmacêutico das Américas, que será instalado, no Rio de Janeiro, no dia 31 de outubro de 2000. Ele pretende exatamente fazer sair do papel esse conjunto



vasto de boas intenções abrigadas em documentos e discursos. O Fórum quer estimular e apoiar o diálogo e a cooperação entre as entidades farmacêuticas, a OMS e os governos, com vistas à melhoria da saúde.

Na esteira dessas cooperações, o Fórum buscará, por exemplo, integrar as políticas da Opas/OMS aos programas das escolas de Farmácia, em todos os níveis; promover e articular políticas farmacêuticas, disseminar informações sobre medicamentos a profissionais de saúde, pacientes e público em geral. Enfim, buscará promover a importância da atividade

farmacêutica, mais especialmente da atenção farmacêutica, atribuição intransferível e exclusiva do profissional de saúde competente, quando o assunto é medicamento e sua relação com o paciente, que é o farmacêutico.

O Conselho Federal de Farmácia esforça-se para projetar o Fórum das Américas. Mesmo porque o CFF é partícipe desse processo de integração entre organismos farmacêuticos. Na rota dessa integração, com o objetivo de encurtar as distâncias que nos separam das entidades farmacêuticas internacionais de todos os Continentes, estivemos recentemente, participando do Congresso da Federação Farmacêutica Internacional (FIP), em Viena (Áustria). Ali, abrimos o processo de incorporação do CFF à FIP, através do seu presidente, Peter Kielgast.

Aliás, vale salientar – e isso ficou bem claro em pronunciamento do Dr. Kielgast – que a FIP é um organismo desassossegado, diante das desigualdades sociais mundiais. A entidade tem-se voltado para o que o Dr. Kielgast qualifica como “globalização injusta e desmedida e para a implacável predominância de países desenvolvidos sobre os países sem condições sanitárias mínimas”. Por isso, a FIP arquiteta a formação de uma cooperação com organizações governamentais e não-governamentais, como a OMS, para desenvolver programas que consolidem um padrão mínimo sanitário em todo o Planeta. E planeja incluir o farmacêutico entre os líderes desse processo.

Portanto, estamos em um momento cuja energia aponta para a consolidação da prática farmacêutica. É nesse rumo que andarás o Fórum Farmacêutico das Américas. Ele será o importante agente provocador e difusor da prática farmacêutica, do alto de sua condição de influente organismo internacional.